



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neozuntos



Trabalhos Científicos

Título: Características Epidemiológicas Dos Casos De Nascidos Vivos Com Testículos Não Descidos De 2009 A 2019 No Brasil

Autores: ANDRESSA PEREIRA RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA- UFU), FERNANDA SOUZA ALVES, MARIANA SOARES MARINHO FARIA , VERONICA PERIUS DE BRITO, JOÃO VICTOR AGUIAR MOREIRA , CAROLINE COUTINHO HORÁCIO ALVES, CLAUDIA APARECIDA BOTELHO CARRIJO, MARIÂNGELA DE LIMA ALVES , GUSTAVO DE SOUZA HENRIQUES , ALICE MIRANE MALTA CARRIJO, CAIO AUGUSTO DE LIMA , MONNYKA CASTRO LIMA, TATIANY CALEGARI

Resumo: INTRODUÇÃO: A ausência do testículo no escroto logo após o nascimento, também conhecida como criptorquidia, é a mais comum dificuldade clínica na infância. Apesar da facilidade de tratamento, as questões relacionados a epidemiologia ainda são pouco discutidas na literatura médica. OBJETIVO: Realizar uma análise epidemiológica dos casos de nascidos vivos com testículos não descidos, de 2009 a 2019, no Brasil. MÉTODOS: Estudo observacional, transversal, a partir de dados do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos do Ministério da Saúde. RESULTADOS: Foram notificados 4.064 casos de testículos não descidos entre os nascidos vivos, cuja distribuição geográfica mostrou-se maior nas regiões Sudeste, Nordeste e Sul com, respectivamente, 52,2%, 26,6% e 12,9% dos registros. Verificou-se que em 68,6% dos casos, a mãe realizou 7 ou mais consultas pré-natais, seguido de 4 a 6 consultas (22,8%). A via de nascimento de 57,8% crianças foi por cesárea. Em relação a duração da gestação, um total 80,0% indivíduos nasceram a termo, 17,2% pré-termo e 1,8% pós termo. Quanto ao peso de nascimento, 78,2% crianças apresentaram peso adequado, entretanto, 13,9% baixo peso, 1,8% muito baixo peso e 0,9% extremo baixo peso. Dentre as características maternas, a faixa etária predominante foi em 20 a 29 anos (46,7%), seguida 30 a 39 anos (33,6%). Ainda, 16,1% das mães tinham entre 10 a 19 anos de idade. Ademais, a maioria (54,7%) eram casadas ou tinham união consensual. Por fim, o nível de instrução materno relevou 58,3% delas tendo 8 a 11 anos de estudo, seguido de 21,7%, com 12 anos ou mais. CONCLUSÃO: Ao representar um acontecimento comum entre os neonatos, estudos epidemiológicos acerca da criptorquidia, que ainda são incipientes, podem determinar a distribuição quantitativa, além dos fatores condicionantes e determinantes do problema em questão. Com isso, a identificação de um perfil epidemiológico de risco contribui, então, no direcionamento de estratégias de assistência ao cuidado, ao tratamento e, conseqüentemente, à saúde das crianças.